

A MUSICALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS A PARTIR DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Rosângela Agnolon*

Demerval Rogério Masotti**

Resumo: Desde os primórdios da civilização, a música está presente na vida dos indivíduos, provocando diferentes emoções, integrando pessoas, retratando épocas e culturas. É uma forma de sabedoria humana que, por meio do lúdico, possibilita preparar as crianças para a vida adulta. A música na educação infantil se refere à musicalização, tornando-se seu ensino obrigatório perante normas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A escola não tem o propósito de formar músicos, todavia busca propiciar às crianças a vivência e a compreensão da linguagem musical e com isso viabilizar a abertura de canais sensoriais que facilitam a expressão de emoções, bem como ampliação cultural. O propósito do presente estudo é verificar se o trabalho com a musicalização na educação infantil contribui com o desenvolvimento cognitivo das crianças e o favorecimento de outras variáveis, como: interdisciplinaridade, atenção, percepção e evolução integral das crianças. Essa pesquisa atingiu seus objetivos, pois possibilitou identificar que a musicalização infantil se relaciona diretamente com o desenvolvimento cognitivo dos alunos por dizer respeito à inteligência musical que compõe as inteligências múltiplas das pessoas. As outras variáveis avaliadas também demonstraram que são favorecidas pelo trabalho com música. Os dados deste estudo podem auxiliar os membros do ambiente acadêmico e os demais participantes da sociedade, para que possam compreender determinados aspectos básicos pertinentes aos conceitos do trabalho com musicalização que ocorre nas escolas. Porém, sugere-se que sejam realizados outros estudos baseados em metodologias que contemplam pesquisas de campo, para ampliar a compreensão do tema que se revela muito abrangente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Musicalização. Inteligência Musical. Inteligências Múltiplas. Desenvolvimento Cognitivo.

1 Introdução

A música está presente nas manifestações dos seres humanos desde os primórdios da civilização. Há registros que remontam à descoberta do fogo, época na qual o homem primitivo se comunicava por meio de gestos e sons rítmicos, sendo, portanto, o desenvolvimento da música resultado dessas incontáveis experiências individuais e sociais (SCHERER; DOMINGUES, 2012). Além disso, pode-se observar que a música é uma linguagem universal associada ao contexto cultural dos povos de diferentes épocas. Em

* Especialista em Gestão Educacional e Professora de Musicalização da Rede Municipal de Ensino de Jundiáí.

** Mestre em Psicologia e Professor de Administração da Fatec Jundiáí – Centro Paula Souza.



função disso, verifica-se que a partir de atividades musicais os indivíduos desde a tenra idade podem se envolver nas mais diversas experiências sonoras (PIRES, 2012).

Para Brito (2003), o envolvimento com o universo sonoro começa antes do nascimento. Isso se deve ao fato de que na fase intrauterina o ser em gestação já convive com os sons provocados pelo corpo da mãe, como, por exemplo, o sangue fluindo nas veias, a respiração e o movimento dos intestinos. A voz materna também é um material especial, uma vez que se torna uma referência de grande relevância para o bebê. Adicionalmente, Jeandot (1997) informa que, ainda no útero materno, por meio dos batimentos cardíacos de sua mãe, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música-ritmo.

Há evidências de que a música também pode contribuir com o processo de maturação do indivíduo, ou seja, auxiliar nos aspectos que envolvem a aprendizagem das regras sociais. De forma lúdica, ao brincar de roda, por exemplo, a criança tem a oportunidade de vivenciar situações de perda, de escolha, de decepções, de afirmação e de dúvida. É possível observar tal fato por meio de cantigas transmitidas oralmente, de pais para filhos, em gerações subsequentes. Essa ação se refere a uma forma que a sabedoria humana criou para preparar as crianças para a vida adulta. Nesse contexto, são usados temas complexos e belos que falam de amor, disputa, perdas, trabalho, tristezas e de tudo que a criança enfrentará no futuro. Essas atividades passam a representar experiências de vida, algo que o mais sofisticado brinquedo eletrônico dificilmente pode proporcionar (NOGUEIRA, 2012).

No mesmo sentido, verifica-se, a partir de Joly (2003), que, por meio de brincadeiras, a criança relaciona-se com o mundo e o descobre a cada instante. Dessa forma, mantendo-se sempre receptiva e curiosa, ela faz música brincando, pesquisa materiais sonoros, inventa melodias com prazer, assim como tem a possibilidade de ouvir músicas de diferentes povos e lugares em uma sala de aula.

Estabelecer uma conexão entre a música e o movimento a partir da expressão corporal e da dança é importante para o desenvolvimento das crianças, podendo contribuir principalmente com aquelas que apresentam problemas psicomotores, inibição, debilidade e instabilidade. Em razão disso, é possível que as crianças melhorem sua capacidade de adaptação e ampliem suas potencialidades (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Segundo Brécia (2003), a musicalização visa a despertar e desenvolver o gosto musical. Sendo assim, a construção desse conhecimento proporciona uma série de benefícios para as pessoas, como a ampliação da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do gosto em apreciar músicas, da imaginação, da memória, da concentração, da autoestima, do



respeito ao próximo, da socialização, da afetividade, da consciência corporal e da movimentação no espaço que as rodeia. Em consonância, Barreto (2000) afirma que o trabalho com a musicalização é um poderoso instrumento que, além de desenvolver a sensibilidade à música, também ajuda no desenvolvimento da concentração, da memória, da coordenação motora, da socialização, da acuidade auditiva e da disciplina.

O uso da música pode proporcionar contato com outras culturas, ludicidade, momentos alegres e prazerosos, transformando a escola em um espaço adequado à aprendizagem, estimulando o ritmo e a coordenação motora, que favorecem a autonomia e a interação dentro de um grupo. Além disso, por ser considerada uma linguagem universal, porém com muitos dialetos, apresenta variações de acordo com cada cultura na forma de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos. Na educação infantil, a música possibilita um enriquecimento nos trabalhos realizados com as crianças e cria a oportunidade de desenvolver novas atividades, em virtude das diversas formas que ela se apresenta no mundo (JEANDOT, 1997).

Ao abordar a música, Vygotsky (2005) afirma que ela é uma linguagem artística fundamentada culturalmente, presente nas práticas sociais, impregnada dos valores e dos significados dos sujeitos que a vivenciam ou apenas a apreciam. Como a música trata-se de uma linguagem, e suas inúmeras manifestações compõem-se por sujeitos, então se constitui como processo social no contato com o outro, estabelece comunicação externa com outras pessoas e articulação interna dos pensamentos dos ouvintes. É possível conhecer o mundo por meio da linguagem, que está relacionada aos aspectos que se conhece do mundo. Portanto, por meio da música, os indivíduos podem ampliar seu conhecimento do contexto social no qual se encontram inseridos.

O objetivo geral do presente estudo é identificar a importância de se trabalhar com musicalização na educação infantil, a fim de comprovar que a aplicação desse conceito no ambiente escolar pode contribuir de maneira significativa para que ocorra o desenvolvimento cognitivo das crianças. No que diz respeito aos objetivos específicos, pretende-se avaliar os seguintes aspectos: a) se a interdisciplinaridade é favorecida devido à abrangência da musicalização; b) verificar se, além de aflorar a inteligência musical, os alunos também se tornam mais atentos e se suas percepções são ampliadas; c) se a escola que faz uso da musicalização contribui com o desenvolvimento integral da criança.

É possível justificar essa pesquisa com base em Vygotsky (2001), que afirma que a arte é um determinado trabalho do pensamento. A música é arte, uma vez que é constituída



pela combinação de seus elementos de maneira harmônica e melódica, formando uma obra. Sendo assim, pode-se ver a importância da arte musical, de seu papel na contemporaneidade e seu lugar na significação do mundo e na infância. A música não se limita a provocar uma catarse, nem se deve instituir um julgamento estético equivocado, o qual é baseado em percepções que consideram boas as obras que suscitam os bons sentimentos e de pouca qualidade as obras que fazem emergir sentimentos negativos.

Outro aspecto relevante que pode ser considerado para justificar a realização desse trabalho está relacionado à asserção de Gordon (2000), que diz que a música promove o autoconhecimento por parte das crianças, permitindo, também, que ela conheça melhor os outros indivíduos. Ela torna possível o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz. Além disso, de acordo com Consoni (2009), outro conceito significativo refere-se ao ritmo da música, o qual tem um papel fundamental na formação e no equilíbrio do sistema nervoso, porque toda expressão musical ativa age sobre a mente favorecendo a descarga emocional, a relação motora, aliviando as tensões.

O método científico utilizado para realizar o presente estudo foi a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008), essa metodologia é desenvolvida com base em material já elaborado e publicado, fazendo uso principalmente de livros e artigos científicos, além de ter como propósito avaliar diversas posições em relação a um assunto específico.

Para Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica apresenta, como uma de suas características principais, a possibilidade de dar ao pesquisador uma bagagem teórica variada. Dessa forma, contribui para que ocorra a ampliação do conhecimento, assim como torna a pesquisa um material consistente sobre o assunto, pois viabiliza uma significativa fundamentação teórica do tema a ser analisado. Portanto, esse método de pesquisa cria condições para que o estudioso possa ampliar seus conhecimentos, uma vez que o leva à leitura de várias obras, a partir de diferentes fontes, na busca e levantamento dos dados e informações.

2 A Musicalização na Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aborda a importância de trabalhar com Artes em suas diferentes linguagens, dentre elas a música. Assim, tratando-se da música, o enfoque concentra-se na *musicalização* e não em *educação musical*. A partir da musicalização, pretende-se viabilizar a vivência e a reflexão sobre as questões musicais, por meio da expressão e sensibilização, com a perspectiva de que o indivíduo desenvolva

habilidades, formule hipóteses e elabore conceitos sobre a música. Sua abordagem demonstra ser muito significativa para o desenvolvimento dos estudantes, como forma de conhecimento e expressão ao alcance de bebês e crianças, assim como também atua na inclusão daquelas que apresentam necessidades especiais (BRASIL, 1998).

O processo de construção do conhecimento envolvendo musicalização favorece o desenvolvimento afetivo da criança e aumenta a atividade cerebral. Sendo assim, melhora seu desempenho, proporcionando avanços relacionados à sensibilidade, à criatividade, ao senso rítmico, à imaginação, à memória, à concentração, à atenção, à autodisciplina, ao respeito ao próximo, à socialização e à apreciação musical. Além disso, corrobora em uma efetiva consciência corporal e motora, favorecendo a integração social do sujeito (BRÉSCIA, 2003).

Por não se caracterizar como um ser estático, a criança interage durante todo o tempo com o meio. A música tem o caráter de promover essa interação, pois carrega em si emoções, ideologias e histórias que muitas vezes se identificam com as de quem ouve (GONÇALVES et al., 2009). Assim, a música demonstra ser de grande relevância na Educação Infantil. Portanto, observa-se que é muito importante considerar o seu uso nas atividades de expressão física e com brinquedos, nos exercícios de ginástica e rítmicos, nos jogos e nas rodas cantadas. Essa prática possibilita o desenvolvimento da linguagem corporal, em uma organização temporal, espacial e energética. A principal comunicação da criança ocorre por meio de sua expressão corporal e, cantando, ela é seu próprio eu, seu próprio instrumento (ROSA, 1990).

A vivência musical integra experiências em torno da prática e percepção, por meio do desenvolvimento e compreensão de brincadeiras que incluem ouvir, cantar, realizar jogos e/ou brincar de roda. A partir disso, as crianças começam a dominar tais conteúdos, o que permite uma transformação e recriação dos componentes das atividades citadas. O trabalho com a música também contempla a movimentação corporal, pois o som é uma onda que, ao se propagar e ser recebida pelo indivíduo, é interpretada pelo seu corpo e integrada em forma de gesto. Os movimentos de locomoção, os quais envolvem saltitar, galopar, correr, entre outros, e os de flexão, como balanceio, torção, estiramento, fazem relação direta com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998).

O conhecimento da linguagem musical por meio da musicalização, de acordo com Barreto (2000), se constrói com base em vivências e reflexões orientadas, as quais proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade à música. Esse, por sua vez, ativa o desenvolvimento cognitivo, que favorece a construção significativa dos conhecimentos,



equilibrando o terreno das emoções e estimulando as várias áreas cerebrais, o que melhora a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Em consonância, Bréscia (2003) diz que a música na vida das pessoas favorece melhorias na concentração e eleva o desempenho na aprendizagem de matemática, leitura e demais habilidades linguísticas.

De acordo com o exposto por Snyders (1997), nota-se que a música não deve se fechar em seu próprio campo, sendo importante sua intervenção na interdisciplinaridade, de forma que sua colaboração possa repercutir positivamente. O trabalho em comum envolvendo outras áreas, tais como linguagem, matemática, movimento, artes visuais, natureza e sociedade é de grande relevância, uma vez que a partir da participação e contribuição delas, ocorre a ampliação da possibilidade de atingir resultados satisfatórios na instituição de ensino.

No contexto contemporâneo, o estímulo visual se sobrepõe aos auditivos de maneira implacável, e esses com o qual se convive se resume em uma quantidade exorbitante de ruídos. Com isso, a condição do desenvolvimento auditivo diminui. A escola tem o papel fundamental de desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças. Em razão disso, se faz necessário um trabalho que explore o universo sonoro, proporcione situações em que ela ouça com atenção, analise, compare e busque identificar diferentes fontes sonoras. Com a viabilização da proposta de musicalização, a criança estará ampliando sua capacidade auditiva, exercitando a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons. Dessa forma, torna-se possível identificar a importância das escolas em desenvolver seu trabalho visando à equidade, a fim de que todas as crianças, independente dos estímulos que recebem em virtude do ambiente sociocultural de que provenham, possam ter a oportunidade e condições para se educarem musicalmente (MARSICO,1982).

Sobre a abordagem musical na escola, Gainza (1988) afirma que ela tem o objetivo de contribuir com a formação integral do ser, e não efetivamente formar músicos. As propostas visam ao entendimento da linguagem musical por meio da vivência, favorecendo a abertura de canais sensoriais, os quais viabilizam a expressão de emoções, que por sua vez contribuem para a ampliação da cultura geral de forma prazerosa. A autora ainda informa que a musicalização pode contribuir com uma série de benefícios para a saúde, como, por exemplo, a prevenção de doenças, já que proporciona o alívio de tensões decorrentes da instabilidade emocional e fadiga. Além disso, por meio do estímulo musical e sonoro, a comunicação e descarga emocional promovem processos de expressão e, tratando-se do mental, oferece

situações que contribuem para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Segundo Penna (1990), a musicalização é um momento da educação musical no qual o indivíduo, por meio da vivência sonora, poderá construir conceitos que possibilitem a absorção das estruturas musicais enquanto elementos de uma linguagem. Tal trabalho desenvolve instrumentos de percepção importantes, a fim de que a pessoa seja sensível à música e possa absorvê-la, recebendo o material sonoro ou musical relacionado e articulado com suas experiências acumuladas e compatíveis com os esquemas de percepções desenvolvidas.

3 A Inteligência Musical na Teoria das Inteligências Múltiplas

Ao observar diversas culturas, a fim de verificar a forma como as pessoas desenvolviam capacidades essenciais para seu estilo de vida, o pesquisador Howard Gardner, criador da teoria das inteligências múltiplas, notou que a inteligência faz parte de um trabalho conjunto de diversas competências dos sujeitos, as quais são utilizadas com o propósito de produzir resultados por meio da resolução de problemas. No que diz respeito aos problemas, esses podem estar relacionados desde teorias científicas até a composições musicais para propagandas comerciais de sucesso (MARTINS, 2011).

Para Gardner (2001, p. 46), a habilidade em resolver problemas ou de criar produtos que sejam importantes em um ou mais cenários culturais constitui o que ele define como inteligência. Assim, de forma mais específica, o pesquisador conceitua inteligência como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”.

No início de seus estudos, Gardner (1995, 2001) definiu sete inteligências para os seres humanos. São elas: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, físico-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Atualmente, as inteligências do tipo linguística e lógico-matemática são as mais valorizadas no ambiente escolar. No caso, a inteligência musical é caracterizada pela habilidade do sujeito em reconhecer sons e ritmos, ter o gosto em cantar e de tocar um instrumento musical.

Segundo Martins (2011), os músicos e compositores apresentam a inteligência musical, a qual contempla a habilidade de compor e apreciar padrões musicais. Nesse contexto, observa-se a sensibilidade para ritmos, timbres, produção e reprodução de músicas.



O autor também afirma que a inteligência musical está associada de forma significativa à inteligência linguística.

De acordo com Gardner (2001), a inteligência linguística tem uma estrutura quase paralela à musical, não fazendo sentido chamar uma ou outra de talento. Além disso, as competências individuais seriam apenas um aspecto da inteligência. Em virtude de ser flexível, a musical sofre influência do meio cultural no qual pode ser identificada, havendo a possibilidade de ser construída a partir da inserção em ambientes cuja cultura favoreça seu desenvolvimento. Em consonância, Martins (2011) informa que a cultura é fundamental para a Teoria das Inteligências Múltiplas, pois o criador da teoria, Howard Gardner, fez colocações propondo que as inteligências sejam potenciais. Em função disso, podem ser desenvolvidas a partir do valor que recebem no ambiente em que estão inseridas.

Pode-se verificar que a vida não se limita a raciocínios verbais e lógicos. No contexto educacional, é necessário que as escolas fiquem atentas ao declararem que prepararam os alunos para a vida, pois, para que isso ocorra, torna-se necessário que sejam analisados e repensados os objetivos e métodos educacionais desenvolvidos nelas. Uma vez que a mente humana é dotada de múltiplos componentes, deve-se fazer uso de ferramentas e procedimentos para que ela seja estimulada nos variados contextos ambientais nos quais se faz presente (GARDNER, 2001).

É muito importante que a área de educação perceba e valorize as diferenças entre as pessoas que fazem parte de seu universo. Esse fato deve ser considerado, uma vez que cada indivíduo tem seu estilo de aprendizagem. Portanto, a fim de haver o crescimento do potencial intelectual, faz-se necessário visualizar os sujeitos de forma individual dentro do grupo. Além disso, ao estudar as inteligências múltiplas, nota-se que não basta focar na razão, no raciocínio lógico, na cognição e na linguagem separadamente, é imprescindível que estejam interligadas às demais facetas humanas. A importância desse estudo se revela na forma como ele contribui com a ampliação do olhar no campo educacional, demonstrando a variedade de inteligências humanas, as quais exibem perfis intelectuais diferentes e que devem ser respeitados (MARTINS, 2011).

Desde o nascimento, o sujeito deve ser estimulado a desenvolver todas as inteligências, pois só assim irá progredir plenamente, sem limitações em área alguma. Para isso, é necessário que o docente considere o desenvolvimento individual dos seus alunos, uma vez que ele acontece de maneira diferente para cada pessoa, e não há como comparar as crianças com base em apenas uma única inteligência (ANTUNES, 2000).



Os seres humanos trazem em sua carga genética as inteligências e essas se manifestam em diferentes graus em cada indivíduo, independente da educação ou apoio cultural que recebe quando criança. Assim, todo ser humano possui determinadas capacidades essenciais em cada uma das inteligências; todavia, insubordinadamente do potencial biológico que possua para determinada habilidade, sua progressão depende de um ambiente que oportunize sua exploração. Salienta-se, dessa forma, a importância que o meio tem sobre o desenvolvimento do indivíduo, pois este desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um sujeito será desenvolvido. Em razão disso, a escola, em sua função formadora, deve respeitar as habilidades de cada um de seus alunos, e, a partir disso, elaborar projetos que viabilizem o trabalho com outras inteligências, ou seja, ter consciência de que, para realizar qualquer atividade, são utilizadas mais do que uma inteligência (GARDNER, 1995).

Na Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner (1999, 2005) não vislumbra que o indivíduo se especialize de acordo com a inteligência. Mas sim, que essa teoria favoreça a formação do sujeito, dando-lhe a oportunidade de aprender, de atender e de ir à busca de seus interesses, de seus talentos, de suas potencialidades, desenvolvendo habilidades e conceitos importantes sob o ponto de vista multidisciplinar. Esse conhecimento é um valioso trunfo para o setor educacional na atualidade e faz da educação em artes parte integrante desse processo. O autor parte da hipótese de que o homem é capaz de utilizar inúmeros sistemas simbólicos para se integrar e entender o mundo, como a arte, que oportuniza a formação desse tipo de sistema. Dessa forma, o homem o utiliza para se comunicar e se relacionar com o mundo, bem como para dar significado às suas vidas privadas e sociais, relacionando a consciência subjetiva com os objetos materiais.

A educação em artes se revela uma importante ferramenta capaz de provocar mudanças significativas na melhoria da educação dos seres humanos, uma vez que ela possui a capacidade de modular com eficácia os valores culturais e os meios disponíveis para a aprendizagem nas artes, de provocar o desenvolvimento dos estudantes que participam da sua trajetória e de viabilizar a avaliação dos perfis individuais. Para que o trabalho da linguagem artística ocorra, sugere-se não impor modelos de ensino, mas sim formas de aprendizado. Deve-se salientar que o estudo dos símbolos artísticos dá condição ao sujeito de obter maior habilidade na sua especificidade. Além disso, é necessário observar que a educação em artes não possibilita um ensino polivalente. Ela não pode ter uma abordagem simplista e superficial, pois a arte possibilita ao homem conceber o que ele sente vivendo neste mundo,



qual é sua atuação no meio e como pode se comunicar simbolicamente nele sem utilizar exclusivamente a linguagem lógico-matemática e linguística (GARDNER, 1994).

Para Gardner (1994, 1995), o potencial artístico dos indivíduos revela a capacidade que possuem de aprender sons e ritmos e de interpretá-los, proporcionando a percepção de outros contornos melódicos com arranjos musicais. Constata-se em pesquisas que, quando o sujeito está exposto a situações que envolvem a percepção e produção de músicas, algumas áreas do hemisfério direito do cérebro são ativadas. O autor se refere a isso dizendo que o indivíduo está com o som em sua cabeça, como se existisse uma superfície musical no córtex cerebral. Isso demonstra que o ser humano tem, em algum lugar próximo à sua consciência, algo que o deixa detectando sons, ritmos e padrões musicais constantemente.

No que diz respeito à inteligência musical, Gardner (1994) afirma que o sujeito apresenta um potencial que lhe permite atribuir significados a sons, representá-los e elaborar conhecimento a partir deles. A atividade cultural de compor músicas se refere à criação musical, na qual o indivíduo incorpora imagens musicais constituídas de emoções e sentimentos. A música tem o poder de interferir na sensibilidade de qualquer pessoa que a estiver apreciando e, a partir disso, gerar entre elas uma comunicação sensível. Sendo assim, pode-se afirmar que a inteligência musical se desenvolve a partir da interação natural e social dos seres vivos com a música, atingindo as emoções de quem a executa e daqueles que as ouvem. Adicionalmente, Gardner (1995) complementa informando que, em relação à faceta biológica da inteligência musical, existem evidências de que se concentram no hemisfério direito do cérebro, nas regiões dos lóbulos frontal e temporal, as redes neurais que dão condições ao sujeito de desenvolver sua potencialidade musical.

4 A Importância da Música para o Desenvolvimento Cognitivo

Ao abordar a importância da música nos processos de ensino-aprendizagem, a psicóloga e musicista Leão (2001) afirma que a inserção da música favorece o desenvolvimento perceptual e motor, a coordenação mãos-olhos, o equilíbrio estático e dinâmico, as relações espaciais, o pensamento linear, o planejamento, a habilidade de escuta e os canais de comunicação. Combinada com outras áreas de estudo, favorece a criatividade e os meios de expressão das crianças e dos jovens. A autora divide em dois campos a atuação da música. O primeiro é o ouvir músicas; e o segundo, o cantar. Ouvir músicas favorece aspectos como experimentação, autoexpressão, habilidade de contar e criar histórias originais, comunicação verbal e não-verbal, desenvolvimento intelectual e, também, possibilita



encontrar respostas e realizar novos relatos. Além disso, cantar melhora o diálogo, a escrita e proporciona mudanças nas habilidades do pensamento criativo. Assim, a música influencia o comportamento da criança e seu desenvolvimento cognitivo, apontando para mudanças na originalidade verbal, nas habilidades linguísticas e em aprendizados e expressões bilíngues.

Em consonância, observa-se que, quando o trabalho envolve música, os indivíduos são beneficiados, pois amplia a sensibilidade, o raciocínio lógico, a concentração, a disciplina, a expressão corporal e desenvolve o sentido de valorização e respeito ao próximo. É importante que ela seja utilizada na educação por meio do trabalho com canções, ritmos, explorando aspectos cognitivos, afetivos e emocionais. Além de ser utilizada em favor do desenvolvimento do pensamento criativo por meio da interpretação única e pessoal, essas experiências ficarão na memória dos sujeitos e servirão de alicerce para a vida adulta (GOMES, BIAGIONE, VISCONTI, 1998; GAMBA, 2004; PFUTZENREUTER, 1999).

A influência da música no desenvolvimento das crianças pode ser identificada de forma significativa, uma vez que há diversas pesquisas desenvolvidas em vários países e em diferentes épocas. Especialmente nas décadas finais do século XX, determinados estudos demonstraram que o bebê é capaz de desenvolver reações a estímulos sonoros ainda no útero da mãe. Os pesquisadores Schlaug, da Escola de Medicina de Harvard (EUA), e Gaser, da Universidade de Jena (Alemanha), nos estudos que realizaram para verificar as diferenças entre os cérebros de músicos e os de não músicos, revelaram que os músicos apresentaram maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor (SHARON, 2000). Em complemento, uma pesquisa realizada na Universidade de Toronto por Sandra Trehub possibilitou comprovar que melodias interferem no comportamento de recém-nascidos. Durante as análises observou-se que quando os recém-nascidos eram expostos a melodias serenas, exibiam tendência a permanecerem mais calmos; porém, ocorrendo uma aceleração no ritmo musical, eles ficavam mais alertas (CAVALCANTE, 2004).

Ao analisar o estudo de Leão (2001), mais dirigido ao ensino musical e os de Gardner (1999), abordando de maneira geral a educação em artes, percebe-se que ambos apontam para a necessidade de desenvolver nos seres humanos o aspecto emocional, cognitivo e corporal. Para que isso aconteça é preciso atribuir ao aprendizado artístico, um caráter sensibilizador. Gardner (1999, 2001, 2005) se posicionou preocupado com o uso de currículos fechados para o trabalho do contexto artístico, principalmente quando se trata do aprendizado de música. A proposta para a educação musical tem como desafio olhar as habilidades da criança e o

entendimento da música que ela apresenta, para que, a partir disso, seja possível construir uma proposta respeitando esse momento dela. Não é recomendado impor um currículo projetado, o qual tenha como propósito assegurar performances musicais adultas e competentes.

A musicalização na escola proporciona à criança ferramentas para que ela possa desenvolver a noção de esquema corporal, bem como se conhecer melhor e se comunicar de forma eficaz com o outro. Esse trabalho implica de maneira permanente o desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e socioafetivo. As situações vivenciadas pela criança diariamente é a fonte de conhecimento; no entanto, uma participação ativa em experiências rítmico-musicais, vendo, ouvindo e tocando favorece o desenvolvimento dos sentidos. O trabalho com sons aprimora a acuidade auditiva, dançar ou copiar gestos exercita a coordenação motora e a atenção e cantar ou imitar sons promove a descoberta de suas capacidades, estabelecendo-se relações com o ambiente em que vive. Isto posto, tem-se que o desenvolvimento psicomotor da criança é favorecido com as atividades envolvendo a música. O ritmo, por sua vez, tem papel fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, pois toda a expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo uma descarga emocional, uma reação motora e um alívio das tensões (WEIGEL,1988; BARRETO, 2000).

Promover situações em que a criança estimule e aguçe os cinco sentidos, ampliando a ação deles, favorece o desenvolvimento de inúmeras valências físicas que envolvam a coordenação motora geral, o ritmo, a noção ou a orientação temporal e espacial. Estimular os cinco sentidos é importante e necessário, pois por meio desse estímulo se trabalha a psicomotricidade, que, caso seja bem explorada, leva a criança a ter facilidade na aprendizagem, devido à ligação direta ao encéfalo, que é o centro do sistema nervoso. Quando tal trabalho não é constituído ou é mal realizado, a criança poderá apresentar dificuldade de aprendizagem (SILVA, 2011). Esses estímulos e atividades que trabalham o canto, a dança, o senso rítmico e a coordenação motora também são importantes para o processo de aquisição da leitura e da escrita (WEIGEL,1988; BARRETO, 2000).

Levando em consideração que, para comunicar uma música ouvida, usa-se a imagem verbal e que a criança pode criar estórias a partir da imaginação inspirada no que ela ouve, pode-se pressupor que essa vem antes da criatividade, bem como envolve percepção e intuição. A partir dessa investigação verifica-se que, por meio da música, é possível cultivar a imaginação e a expressão verbal. Tal fato ocorre, em razão do sujeito estar exposto a

estruturas musicais, às quais ele responde, uma vez que se tratam de estímulos estruturados no tempo (LEÃO, 2001).

A música na escola favorece a aprendizagem das diferentes áreas que compõem o currículo escolar e também desenvolve comportamentos de atenção importantes para melhorar a cognição. Isso ocorre devido às ligações específicas entre o estudo de música e a habilidade de manipular informação tanto na memória de trabalho, usada para pensar, como na memória de longa duração, usada para arquivar os conteúdos apreendidos, os métodos e as experiências. Sua atuação ocorre de forma direta no cérebro, promovendo a atenção executiva, necessária para formar memórias de qualquer área do conhecimento formal e de suas metodologias (GANINZA, 2008).

Em relação ao uso de jogos musicais, Bréscia (2003) informa que podem ser de três tipos correspondentes às fases do desenvolvimento infantil: Sensório-Motor (até os dois anos), Simbólico (a partir dos dois anos), Analítico ou de Regras (a partir dos quatro anos). Quando a criança se encontra na fase Sensório-Motor, as atividades deverão envolver sons e gestos. Dessa forma, elas ouvem e cantam sendo estimuladas a expressar-se fisicamente, representando e produzindo sons por meio de movimentos e gestos, uma vez que essas atividades favorecem o desenvolvimento da motricidade. Na fase Simbólica, a função do som é de ilustração e de sonoplastia e visa representar o significado, o sentimento e a expressão da música, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem no indivíduo. Por fim, na fase Analítica, ou de Regras, a criança necessita ouvir a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar. Para desenvolver essa disposição, são utilizados jogos que envolvem a estrutura da música, demandando a socialização e a organização. Dessa forma, tal proposta ajuda no desenvolvimento do sentido de organização e disciplina. Ao planejar a duração das atividades propostas em todas as fases, torna-se necessário considerar a idade da criança, o grau de atenção e de interesse. É necessário lembrar que cada sujeito tem uma maneira própria de se expressar, podendo ser repetitivo, sem sentido ou tímido, mas, independente da desenvoltura do indivíduo no momento em que se encontra, é importante que haja respeito por parte de todos os envolvidos, criando um ambiente que favoreça o sentimento de liberdade para expressão e criação.

No mesmo sentido, Frota (2013) afirma que aos dois meses o feto apresenta seu primeiro sentido, a audição e, por meio dele, pode ouvir o coração, as vibrações internas do corpo da mãe e dos líquidos que o envolvem. Pode-se dizer que todos esses sons juntos formam uma sinfonia para a pele do feto e em seguida para os seus ouvidos, os quais ainda



não estão inteiramente formados. A palavra musicalizar foi criada pelos professores e musicistas com o significado de introduzir na vida das crianças a música. O contato com a música é fundamental, principalmente para os bebês, que antes mesmo de aprender falar já apresentam a gênese do pensamento musical. Por meio da imaginação, a criança ao ouvir os sons faz combinações entre eles e o silêncio, em uma sequência de espaço-tempo. Assim, ela está organizando a prática do pensamento musical, ou seja, quando a criança é exposta a canções de ninar e brincadeiras com a voz, ela está se desenvolvendo musicalmente. Esse indivíduo que tem acesso à música aprende rápido, desenvolve habilidades motoras e expressa estruturas musicais mesmo antes de falar seu nome. Recebendo os estímulos musicais sem excesso ou escassez, torna-se mais equilibrada emocionalmente, apresenta facilidade na aprendizagem da escrita, e se mostra mais sensível e feliz. Além disso, brincando com objetos sonoros, experimentando-os, satisfaz a curiosidade e alimenta sua sensibilidade.

5 Considerações Finais

A partir dos estudos realizados, foi possível constatar que a música tem um papel significativo na vida das pessoas, devido à multiplicidade de aspectos que consegue atingir, tais como: a função integradora entre as facetas sensíveis, afetivas, estéticas e cognitivas; o caráter de promover a interação e comunicação social. Além disso, é uma das formas de expressão humana. Esses aspectos contribuem para justificar a presença do trabalho com musicalização no contexto escolar, especialmente na educação infantil, ficando evidente a importância de se trabalhar com artes em suas diferentes linguagens, dentre elas a música, a fim de possibilitar que a criança desenvolva habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo, portanto, para sua formação integral. Identificou-se que o ensino de música é de grande relevância no processo de formação das crianças e, de acordo com Brasil (1998), tornou-se ensino obrigatório, amparado pela Lei nº 11.769/2008, aprovada após exaustivo trabalho que visou ao reconhecimento da necessidade da aplicação do conteúdo musical durante o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Em complemento ao exposto anteriormente, as análises permitiram constatar que o contato dos recém-nascidos com a música é fundamental, pois, antes mesmo da fala, já apresentam a gênese do pensamento musical. A criança se desenvolve musicalmente no contato com os sons, uma vez que, ao ouvi-los, faz combinações entre eles e o silêncio, em uma sequência de espaço tempo, organizando a prática do pensamento musical. Esse contato



com o som favorece sua aprendizagem, desenvolvimento de habilidades motoras e a expressão de estruturas musicais, auxiliando também no controle emocional, na sensibilidade e na felicidade da criança.

No que diz respeito às artes, particularmente a música, identificou-se que ela favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas. As pesquisas de Gardner (1994, 1999) em torno dos processos cognitivos e dos símbolos artísticos como um todo, indicaram que o ensino das artes atua diretamente no imaginário e nas emoções dos sujeitos, sendo ela o caminho propício para o desenvolvimento humano. Esses processos artísticos colocam os indivíduos em contato com as emoções, e, dessa maneira, intensificam os padrões de criatividade que motivam a melhor apreensão cognitiva. A arte é aprendida pelo intelecto, mas provoca respostas afetivas e se importa com a qualidade da sensibilidade do indivíduo. O aflorar dos estágios psíquicos e cognitivos provocam um aprimoramento quando um trabalho artístico é desenvolvido adequadamente.

No tocante à musicalização, observou-se que está relacionada com o cantar, o qual acontece coletivamente no ambiente escolar. A fim de participar de tal proposta, a criança precisa considerar as demais pessoas envolvidas no processo, uma vez que poderão contribuir de maneira significativa com o desenvolvimento de aspectos do seu perfil comportamental, tais como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade. Para que se tenha sucesso numa atividade como esta, o professor estabelece os propósitos e regras em conjunto com o grupo de alunos. Nesse contexto, faz parte da prática pedagógica o momento das trocas de experiências, para que as crianças falem de suas impressões em relação ao som ouvido e, dessa forma, se apropriem efetivamente dos conhecimentos adquiridos por meio da atividade. Esse tipo de exercício favorece a ampliação do nível de atenção, entendimento e, como consequência, o gosto por ouvir músicas.

Adicionalmente, verificou-se que, como a linguagem musical contempla a expressividade, viabiliza para a criança o movimento em função do som, possibilitando que dance e se expresse da maneira que ela quiser, mas sempre respeitando o seu espaço e o do outro. O movimento no ambiente da educação infantil torna-se um importante componente da apreciação musical, uma vez que proporciona atividades que possam levar em consideração a forma como a criança entende e se expressa musicalmente, de acordo com a fase do seu desenvolvimento em que se encontra. Durante a infância, a criança tem uma maneira própria de assimilar o conhecimento. Dessa forma, foi possível identificar que é pertinente integrar a música com movimentos corporais, dramatizações, desenhos, figuras e objetos. Porém, não se



pode perder de vista o foco da atividade: a música. Salientando que a apreciação musical se refere ao ouvir não como um processo fisiológico, mas sim envolvendo a atitude de escutar, incluindo a percepção, a decodificação, a interpretação, a fruição da arte em que o sujeito percebe e entende por meio do sentido da audição.

Em relação ao benefício que a musicalização proporciona para as crianças, pode-se concluir que tal trabalho favorece o desenvolvimento perceptual, a habilidade de escuta, a criatividade e os meios de expressão. O ouvir musical possibilita aos alunos a experimentação, a autoexpressão, a comunicação verbal e a não verbal, o desenvolvimento intelectual, a encontrar respostas e realizar novos relatos. O cantar melhora o diálogo, a escrita e proporciona mudanças nas habilidades do pensamento criativo. Os benefícios apresentados nesta pesquisa possibilitam validar o uso dessa prática na escola, principalmente na educação infantil, pois contribui de forma significativa para a formação e preparo das crianças.

Ainda, ao avaliar os benefícios da musicalização no contexto acadêmico infantil, foi possível verificar que a percepção e a expressão da criança estão atreladas ao som como material bruto, pois é imprecisa a maneira como uma criança reage diante do som, com seus parâmetros e atributos diferenciais. Ao tocar um objeto ou um instrumento musical, a criança não se preocupa com a identificação dos sons ou ritmos medidos, ela se importa com a ação de tocar, com a exploração dos atributos do som, sejam eles os graves ou os agudos. O importante para o aluno é o gesto sonoro, a ação de tocar. Portanto, um trabalho como esse permite que o sujeito possa se expressar e se desenvolver musicalmente, bem como torná-lo mais atento e com a percepção ampliada.

Outra importante constatação sobre o trabalho com música voltado para as crianças está relacionada à capacidade que elas exibem para aprender sons e ritmos e de interpretá-los. Perceber outras melodias com arranjos musicais faz parte do potencial artístico dos indivíduos. Os seres humanos, em sua constituição genética, têm algo que os deixa detectando sons, ritmos e padrões musicais durante todo o tempo. Este potencial lhes permite atribuir significados aos sons, representá-los e, a partir deles, elaborar novos conhecimentos.

O presente estudo atingiu seus objetivos, já que foi possível identificar que a musicalização infantil está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, principalmente por ser um componente importante das inteligências múltiplas das pessoas. Além disso, com base nas considerações exibidas anteriormente, torna-se possível verificar que os aspectos específicos investigados, como o favorecimento da

interdisciplinaridade, a ampliação da atenção e da percepção e o desenvolvimento integral da criança, também indicaram que são influenciados a partir do trabalho realizado com música na educação infantil.

As informações que compõem essa pesquisa podem auxiliar os membros do ambiente acadêmico, bem como os demais participantes da sociedade, para que possam compreender alguns aspectos básicos pertinentes aos conceitos do trabalho com musicalização realizado nas escolas e que faz parte das normas definidas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Porém, recomenda-se que sejam realizados outros estudos, a partir de diferentes métodos. É de suma importância realizar análises longitudinais com base em pesquisas de campo, nas quais são realizadas coletas de dados junto às amostras previamente definidas, para posterior verificação dos resultados provenientes dos trabalhos desenvolvidos contemplando a musicalização infantil. Dessa forma, será possível ampliar a compreensão do tema, que é muito abrangente e demanda análises mais profundas em variados ambientes.

THE MUSICALIZATION AND COGNITIVE DEVELOPMENT OF CHILDREN BASED ON THE MULTIPLE INTELLIGENCES

Abstract: Since the beginning of civilization, the music is present in individuals' lives, provoking different emotions, integrating people, depicting ages and cultures. It is a form of human wisdom that, by ludic means, making it possible to prepare children to adulthood. The music in childhood education refers to the musicalization, making its teaching obligatory by the norms of the *Lei de Diretrizes e Bases* (LDB). Although the school does not have the purpose of training musicians, it seeks to provide for children the experiencing and comprehension of musical language, therefore, allowing the opening of sensorial channels which facilitate expressing emotions as well as cultural amplification. The purpose of the current study is verifying whether applying musicalization in childhood education contributed to children's cognitive development and favored other variables as interdisciplinary skills, attention, perception and their integral evolution. This research accomplished its objectives, since it allowed identifying the direct contribution of childhood musicalization in students' cognitive growing by addressing the musical intelligence, one of the multiple intelligences. The other analyzed variables demonstrated that they are also favored by musical work. This study's data may aid the members of academic environment and society in order to better comprehend certain basic aspects relevant to the concepts of musical work at schools. However, it is recommended to perform further studies based on methodologies contemplating field researches to amplify the comprehension of a subject that reveals an embracing itself.

Keywords: Childhood Education. Musicalization. Musical Intelligence. Multiple Intelligences. Cognitive Development.

Referências

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação de múltiplas inteligências**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- BARRETO, S. de J.. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.3. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, V. L. P.. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A.. **Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança**. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAVALCANTE, R.. **Música na cabeça**. In: www.habro.com.br, acessado em 10 de fevereiro de 2004.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J.. **A importância da Musicalização na Educação Infantil e na Educação Fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recrearte, n. 3, p. 1-10. 2005.
- CONSONI, I. A.G...**A contribuição da música na educação**. Psicopedagogia online. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/>> Acesso em: 11 de set. 2013
- FROTA, A. R. da. **A Educação Sensível**. Em: CUNHA, D. S. S. da. (Orgs.). Arte, atualidade e ensino. Guarapuava: Unicentro, 2013.
- GAINZA, V. H. de.. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GAMBA, A. P.. **Alto e bom som**. Páginas abertas. São Paulo, vol.29, nº.20, jun./jul. 2004.p.26-35.
- GARDNER, H..**Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- _____.**Educación artística y desarrollo humano**. Barcelona: Paidós Educador, 1994.
- _____. **Mentes que mudam**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, N. R.; BIAGIONI, M. Z.; VISCONTI, M.. **A Criança e a Música**. 2ªed. São Paulo: Fermata, 1998.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T.. **A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos**. Lins. 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/>> Acesso em: 16 ago. 2013.

GORDON, E.. **Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões**. 1ª ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

JEANDOT, N.. **Explorando o universo da música**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

JOLY, I. Z. L.. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. Em: _____. HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7, 2003.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A.. **Metodologia do Trabalho Científico**, 4 ed., São Paulo: Atlas, 1992.

LEÃO, E.. **Por que estudar música?** Revista da Adufg (Seção Sindical da ANDES), n. 06, p. 34-42, jan/abr 2001.

MARTINS, B. P.. **Inteligências Múltiplas – A teoria na prática da Educação Infantil**. Revista Científica, 5ª ed., dez. 2011.

NOGUEIRA, M. A.. Sobre Corpo e a Mente Humanas. **A Música e o Desenvolvimento da Criança**, Jul. 2012. Disponível em: <<http://musicaeadoracao.com.br/21657/a-musica-e-o-desenvolvimento-da-crianca>>. Acesso em: 8 mar. 2015.

PENNA, M. L. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PFUTZENREUTER, P. A. “**Experiências Musicais**”. **Revista do Professor**. Porto Alegre, CPOEC, vol.15, nº 59, p.5-11, jul./set, 1999.

PIRES, M. F. S.. **Musicalização na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação Infantil – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2012.

ROSA, N. S. S.. **Educação Musical para a Pré-Escola**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

SCHERER, C. A.; DOMINGUES, A.. **Música e Desenvolvimento Infantil: reflexões sobre a formação do professor**. Anais do IX ANPED SUL, 2012.

SHARON, B.. **A música na mente**. Revista Newsweek, 2000.

SILVA, Milton Cezar da. **Psicomotricidade e Educação Física Infantil: A Criança até os oito anos**. 2011. Palestra Realizada na Faculdade São Francisco de Barreiras em 11 de maio de 2011.

SNYDERS, G.. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.



VYGOTSKY, L. S. (Trad. Jefferson Luiz Camargo). **Pensamento e Linguagem**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEIGEL, A. M. G.. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.